

DA RELAÇÃO COM O SABER AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL

Edvanilson Santos de Oliveira;
Faculdade SENAI da Paraíba, edvanilsom@gmail.com

Introdução

Todo ser humano carrega consigo uma história única, seja de ordem familiar, escolar, com seus valores éticos e culturais que podem ser compartilhados, ampliada e diversificada, em um determinado tempo e espaço (CHARLOT, 2009). Nesse contexto, buscamos identificar as relações com saberes matemáticos estabelecidos por alunos da Educação de Adultos.

A presente discussão está fundamentada a luz da Teoria da Relação com saber, a qual foi proposta pelo pesquisador Bernard Charlot, e imbrica estudos advindos de algumas áreas do conhecimento humano, como Antropologia, Sociologia e Psicologia. A Relação com o Saber, como define Charlot (2005, p. 45), é “a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. As relações com o saber se apresentam na dimensão epistêmica, social ou identitária, e permitem compreender as relações estabelecidas no complexo e dinâmico processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Das diferentes modalidades de métodos de pesquisa qualitativa, nosso trabalho se enquadra no *estudo de caso*. O estudo de caso investiga com profundidade um fenômeno contemporâneo, útil para proporcionar uma visão mais clara acerca de fenômenos poucos conhecidos, contribuindo para a descrição de grupos, organizações e comunidades, além de ser um método flexível que oportuniza tipos de estudos distintos e uso concomitante de várias técnicas de estudo (GIL, 2009).

Na tentativa inicial de identificarmos as relações com os saberes matemáticos estabelecidas por alunos adultos, realizamos uma entrevista aberta com 7 (sete) alunos com faixa etária entre 54 e 65 anos em fevereiro de 2017, com duração de 15 minutos.

Optamos pela realização de uma entrevista por entendermos que esse instrumento possibilita “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN e BIKLEN 1994, p. 134).

Os participantes responderam ao seguinte questionamento: Para você, qual a importância de estudar Matemática?

Todos os registros foram gravados, transcritos e analisados com base na teoria da Relação com o saber.

Resultados e discussão

É sabido que todo processo de aprender constitui uma construção de si mesmo, uma construção da identidade do sujeito. A relação de identidade com o saber é construída na relação com o outro, que é o outro fisicamente presente que o ajuda a aprender algo ou o outro virtual que compõe a comunidade daqueles com um saber determinado. É relevante refletirmos sobre o papel que o outro desempenha na construção da relação com o saber, pois atua em todas as dimensões, seja no objeto que desperta seu interesse, na aprendizagem das relações humanas ou na construção da própria identidade.

Neste processo, Charlot (2000, p. 72) menciona que “aprender faz sentido por referências à história do sujeito, as suas expectativas, as suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros”.

Na escola quem aprende não é o eu empírico, não é o eu da experiência cotidiana; quem aprende na escola é o eu epistêmico, o que os filósofos chamam de razão, o eu pensante. A grande questão é como fazer advir o eu epistêmico a partir do eu empírico? Na relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, o aluno precisa acender ao eu epistêmico, porém sem perder a experiência cotidiana.

Nossos sujeitos citam a importância da Matemática na compra de produtos no dia a dia, o simples ato de conferir um troco por exemplo. Este aspecto nos direciona a importância da Matemática Financeira e a resolução e formulação de problemas em sintonia com a realidade do sujeito.

A relação com o saber também é social, pois exprime as condições sociais do indivíduo e as relações sociais que estruturam a sociedade na qual esse indivíduo está inserido. No entanto, Charlot (2000, p. 62) enfatiza que “[...] as relações sociais estruturam a relação com o saber e com a escola, mas não a determinam”.

Nossos achados relevam que o fracasso escolar dos nossos sujeitos ao longo da vida está diretamente relacionado à singularidade sócio histórica, epistêmica e identitária tendo em vista que muitos não tiveram acesso à escola por se dedicarem desde a infância a trabalhos na agricultura familiar.

Ao serem questionados sobre a importância da aprendizagem Matemática, é possível identificar nos discursos dos participantes uma forte relação com o saber, pois os sujeitos apontam aspectos relevantes da Matemática no cotidiano.

Este panorama demonstra os sujeitos mobilizados, e que a escola apresenta-se como um espaço ideal para apropriação de saberes matemáticos.

Conclusões

Encontramos na Teoria da Relação com Saber um norte para compreendermos o processo de apropriação de saberes matemáticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) oriundos de classes populares, fundamentados em uma discussão que embarca aspectos da sociologia, antropologia e psicologia, ao considerarmos que ao propormos uma análise dos processos de aprendizagem, consideramos fundamentais as relações estabelecidas pelos sujeitos com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

Quando as relações epistêmicas, identitárias e sociais não são consideradas nas práticas educativas ou não estiverem em sintonia, obstáculos epistemológicos (OLIVEIRA, 2015) podem emergir nas práticas educativas, esse fato também pode corroborar para a evasão escolar, sério desafio desta modalidade ensino.

É possível percebermos a importância de constituir instrumentos ou processos didáticos e metodológicos capazes de mobilizar o potencial de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento cognitivo do alunado.

Outro ponto de fundamental importância a ser destacado está diretamente relacionado à formação de professores. Referimo-nos aqui não a um treinamento, mas uma formação reflexiva, crítica e continuada. Sendo assim, fica a seguinte incógnita: O que a escola deveria aprender antes de ensinar Matemática? É certo que cada um de nós encontrará respostas, como também podemos mencionar algumas. Contudo, nossos argumentos emergem do que vivemos somados ao sentimento do pesquisador após mergulhar nos anseios dos sujeitos informantes da pesquisa quanto à importância da Matemática.

A questão acima é complexa, mas ousamos propor uma: a escola deveria aprender a ouvir professores e alunos e as relações estabelecidas entre estes atores, de maneira a construir atividades que possam produzir sentido, significado e prazer no ensino e na aprendizagem.

Palavras-Chave: Teoria da relação com o Saber; Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos.

Referências

- BOGDAN, R. BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- CHARLOT, B. *Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHARLOT, B. *A Relação com o saber nos meios populares. – Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio*. Legis Editora: Cidade do Porto, Portugal, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, E. S. *Robótica Educacional e Raciocínio Proporcional: Uma Discussão à Luz da Teoria da Relação com o Saber*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.